

O DIÁRIO de um Banana¹⁶ ARRASA OU BAZA!

Os meus livros

RULAM!



250
MILHÕES
DE EXEMPLARES

N.º 1 EM TODO
O MUNDO

Jeff Kinney

Edição original

Título: *Diary of a Wimpy Kid: Big Shot*

Texto e ilustrações: Jeff Kinney © 2021 Wimpy Kid, Inc.

O DIÁRIO DE UM BANANA®, DIARY OF A WIMPY KID®, WIMPY KID™, a figura de Greg Heffley™ e o design de capa são marcas registadas de Wimpy Kid, Inc.

Capa: Brenda E. Angelilli e Jeff Kinney

Projeto gráfico: Jeff Kinney

Ilustração dos vegetais da página 52 cedida por Daryl Enos

Publicado pela Amulet Books, uma chancela da ABRAMS, Nova Iorque.

Todos os direitos reservados.

Edição em Portugal (venda interdita no Brasil)

Título: *O Diário de um Banana 16: Arrasa ou Baza!*

Tradução: Dulce Afonso

Revisão: Manuela Laranjeira

Composição: Zeza Ventura

ISBN: 978-989-564-661-6

Depósito legal: 487 936/21

1.ª edição: outubro de 2021

Impresso pela Printer Portuguesa em Rio de Mouro

5 000 exemplares

© 2021 Booksmile, uma chancela da 20|20 Editora.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem prévia autorização da editora.



Rua Alfredo da Silva, 14 • 2610-016 Amadora • Portugal

Tel. +351 218936000 • GPS 38.742, -9.2304

contacto@booksmile.pt • www.booksmile.pt •  booksmile.pt

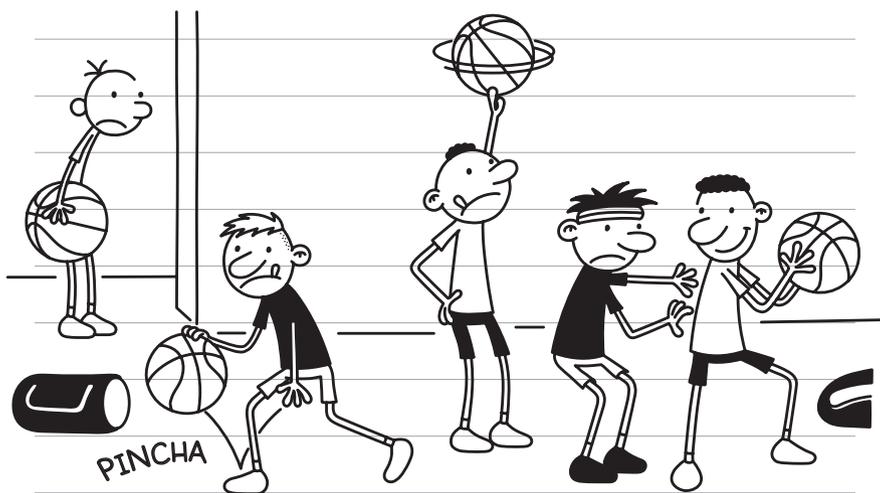
Garantia incondicional de satisfação e qualidade:

Se não ficar satisfeito com a qualidade deste livro, poderá devolvê-lo diretamente à Booksmile, juntando a fatura, e será reembolsado sem mais perguntas. Esta garantia é adicional aos seus direitos de consumidor e em nada os limita.

Domingo

Esta noite, quando cheguei ao ginásio para as provas de basquetebol, contei vinte e oito miúdos. Significava que vinte deles conseguiriam entrar para uma das duas equipas, e que os outros seriam excluídos. Portanto, gostei das minhas hipóteses.

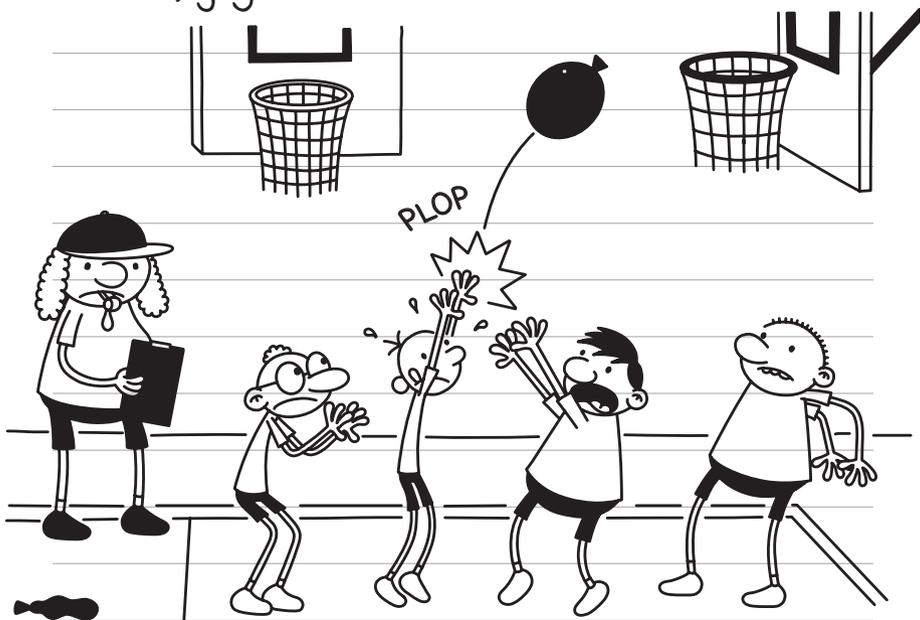
Além disso, a maioria dos miúdos tinha um aspeto bem MELHOR do que o meu. Muitos deles jogam desde a creche e conseguem driblar por entre as pernas e fazer outras coisas loucas com a bola.



O único contacto que tive com a modalidade foi quando tivemos um módulo de basquetebol em Educação Física. Mas só durou dois dias.

Além disso, a única bola de basquetebol da escola estava sem ar e a professora de Educação Física não conseguiu encontrar a bomba de encher.

Por isso, jogámos com balões.



Também havia uma série de miúdos nos testes desta noite que não tinham grande físico, o que me preocupou um bocado.

Fiquei com medo de acabar numa das equipas por mero acaso, e aí teria de jogar toda a época. Foi aí que decidi jogar mal de PROPÓSITO, só para não correr riscos.

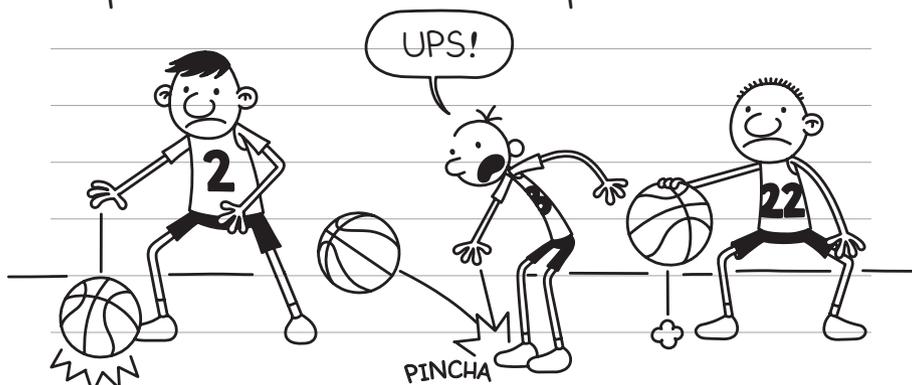
Mas o meu plano foi por água abaixo quando a Mãe chegou para assistir às provas. Porque agora era óbvio que eu tinha de dar o meu melhor.



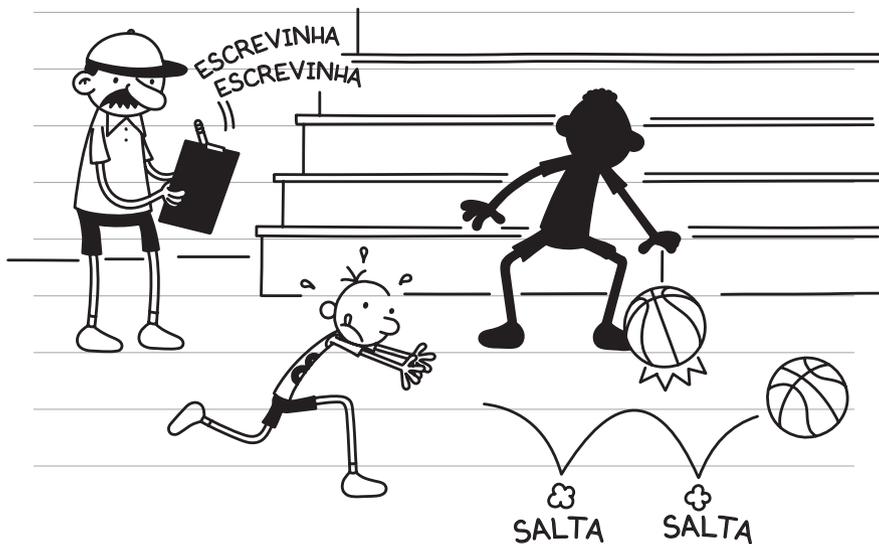
As provas começaram às 19h e, quando chegámos, deram-nos uma camisola com um grande número gravado na frente e nas costas. Pela forma como elas tresandavam, aposto que nunca foram LAVADAS na vida.



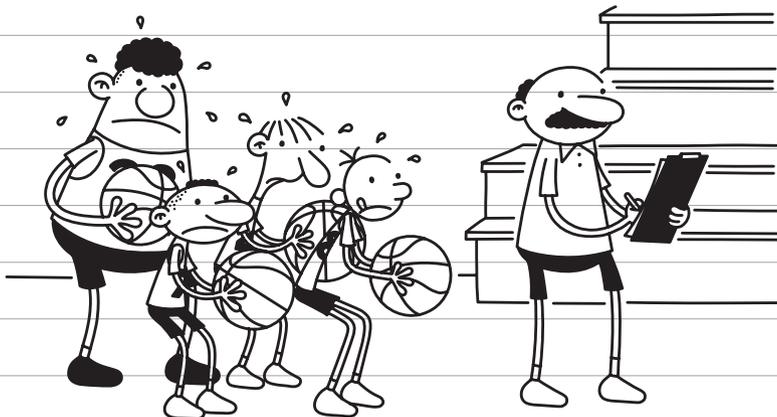
Dividiram-nos em quatro grupos para treinarmos em zonas diferentes do ginásio, e o meu grupo começou por fazer dribles. Tive alguns problemas com aquilo da coordenação entre olhos e mãos, por isso estava sempre a driblar em cima do meu pé.



Reparei que, de cada vez que fazia asneira, um tipo com uma prancheta tomava nota do meu número.



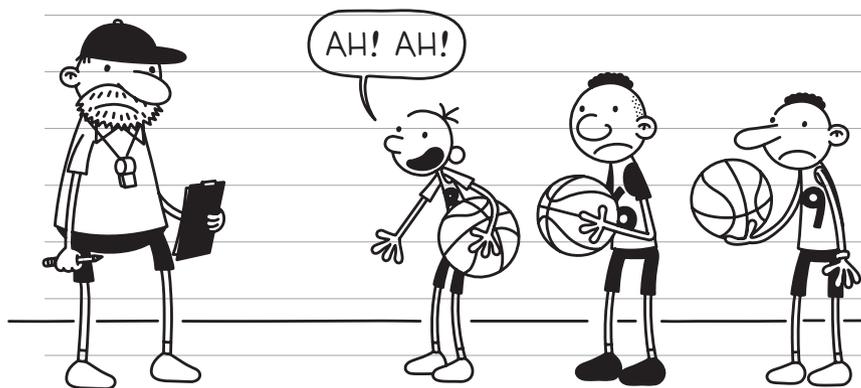
Por isso, tentei posicionar-me atrás dos tipos com as pranchetas, e outros miúdos que também só faziam asneiras começaram a imitar-me.



Eu só conseguia bater a bola cinco ou seis vezes seguidas, e claro que, **NESSAS** alturas, ninguém estava a olhar. Mas a Mãe fazia questão de ir dando umas achegas aos tipos das pranchetas.



Depois de fazermos uns dribles com a mão direita, o tipo que estava a orientar o nosso grupo disse que estava na altura de mudarmos para a mão **ESQUERDA**. Pensei que ele estava a gozar e até me RI.



Provavelmente, não o devia ter feito, porque isso fez com que ele anotasse outra vez o meu número.

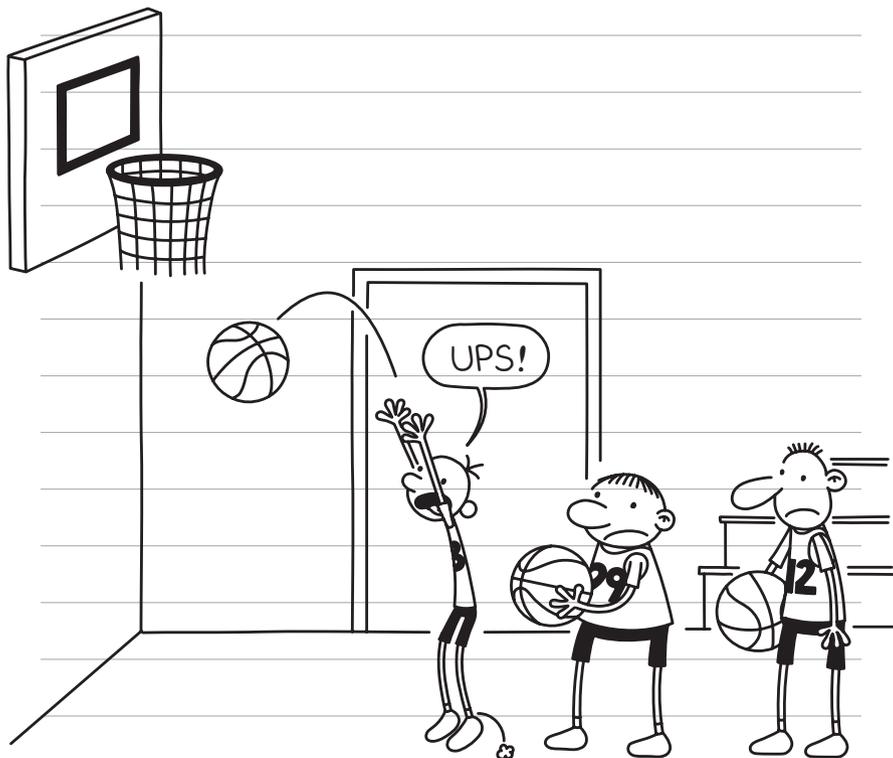
Parece que há pessoas que conseguem fazer coisas com as duas mãos, já eu não consigo. Na verdade, a minha mão esquerda é-me praticamente **INÚTIL**.

Uma vez, magoei-me no pulso da mão direita e tive de fazer um teste na escola com a mão esquerda. Acho que até me teria saído melhor se tivesse pegado no lápis com a **BOCA**.

7. Quem desenvolveu a teoria da gravidade?

ISAAC NEWTON

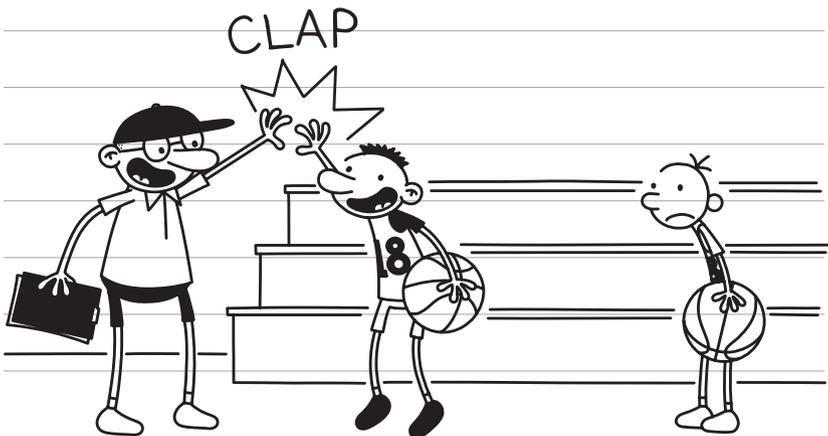
Depois de termos acabado os exercícios de dribles, mudámos para os lançamentos livres. E arrependi-me muito de só ter aprendido a encestar uma bola de basquetebol com BALÕES, porque calculei muito mal a força que é precisa para atirar uma bola ao cesto.



Acho que a Mãe percebeu que eu não estava a sair-me lá muito bem, porque sempre que um dos avaliadores se aproximava, ela denunciava um dos OUTROS miúdos que estavam em dificuldade.



Na verdade, a Mãe não era a ÚNICA que estava a ajudar o filho. Alguns dos avaliadores tinham os seus filhos a serem testados, por isso pergunto-me se as avaliações seriam mesmo justas.



Lá para o fim das provas, já era bastante óbvio quem ia conseguir ficar nas equipas e quem não ia. Mas talvez precisassem de decidir quem ficaria com o último lugar disponível, porque chamaram os miúdos do fundo da lista para decidirem o vencedor num jogo amigável, e não foi BONITO.



Depois de a disputa acabar, recolheram as nossas camisolas. Disseram-nos que, se tivéssemos entrado numa das equipas, os nossos pais receberiam um e-mail no dia seguinte. Mas, depois desta experiência, não estou propriamente DESEJOSO.

Todos sabemos que o Greg é um aselha em desporto.

Ele bem tenta fugir e manter-se fora de campo, mas parece que a mãe tem outros planos e acaba por inscrevê-lo no basquetebol!

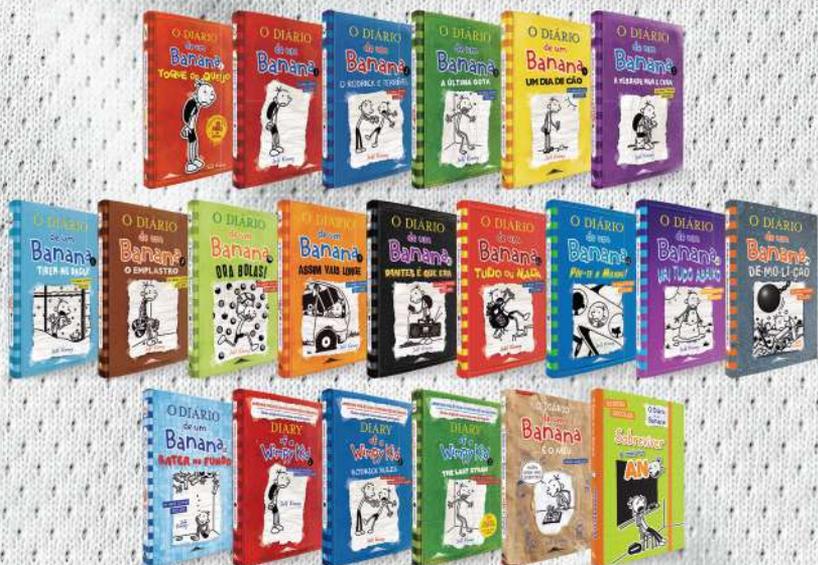
Apesar de as provas serem um desastre, algo inesperado acontece e o Greg consegue um lugar numa das equipas!

Agora já não dá para pedir desconto de tempo! Há muita coisa em jogo e o pobre do Greg vai ter mesmo de vestir a camisola.

E quando a bola lhe for parar às mãos, ele só tem uma hipótese: ou ARRASA ou BAZA!



NÃO PERCAS OS OUTROS LIVROS DO GREG!



 livros que saltam à vista	ISBN 978-989-564-661-6   9 789895 646616
20/20 editora	Literatura Juvenil